

Eu respeito a DIVERSIDADE RELIGIOSA e você?

Motumbá

Amém

Shalom

Optchá

Axé

Atxuhim

Ora Iê Iê ô

Namastê

Salam

Saravá

Aleluia

*Epa Epa
Babá*



Campanha

PRIMAVERA PARA A VIDA 2015

A Campanha

“Vê, estão voltando as flores!”

Amigas e amigos da CESE!

Chega o mês de setembro e, com ele, chegam as flores e a alegria da primavera renovando a nossa esperança. A primavera traz também a **Campanha Primavera para a Vida**, que a CESE promove desde 2000.

Durante todos esses anos, os temas abordados nas Campanhas expressaram o nosso compromisso de estimular e contribuir com as igrejas em suas reflexões e posicionamentos na afirmação e defesa da Justiça, Paz e Integridade da Criação. Só para refrescar a memória:

2001 Vamos Juntos Semear Justiça

2002 Semear solidariedade e paz

2002 Pão e Paz

2004 Juventude e Paz

2005 Cidade de Paz

2006 Mulheres e homens construindo cidades de paz

2007 Direitos e Justiça para a Paz

2008 Direitos e Justiça: uma Ação para Crianças

2009 Direitos e Justiça

2010 Justiça Ambiental

2011 Direitos e Justiça Ambiental:

Cuidar da nossa Casa Comum a Terra

2012 Justiça ambiental na perspectiva de direitos

2013 Direitos humanos, desenvolvimento e Justiça

2014 O bem que você faz muita gente compartilha



Diante da crescente onda de intolerância religiosa que tem avançado no mundo inclusive no Brasil, como mostram as estatísticas, acreditamos que o diálogo inter-religioso é fundamental para a construção da paz no mundo. Por isso, o tema da Campanha Primavera para a Vida deste ano é: **Eu respeito a Diversidade Religiosa. E você?** O lançamento oficial foi no dia 12 de setembro na sede da CESE com um painel de diálogos, seguido de uma celebração e encerrando com a tradicional feijoada, cuja venda dos ingressos será revertida para apoio a projetos na área ecumênica e inter-religiosa.

Juntamente com outros organismos ecumênicos como o CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, a CESE tem apoiado projetos e incentivado iniciativas que promovem ações em defesa do diálogo inter-religioso e do respeito entre as confissões e religiões. Pois acreditamos que Deus é Criador de todas as criaturas e pode agir e manifestar-se de muitas maneiras.

Durante seus 42 anos de existência, a CESE, inspirada no Evangelho de Jesus Cristo, apoiou mais de 11 mil projetos, beneficiando cerca de 10 milhões de pessoas em aproximadamente 1.000 municípios em todas as regiões do Brasil.

Somos gratos/as a Deus pelas muitas bênçãos e alegrias que Ele nos tem proporcionado, permitindo que, graças às muitas parcerias que temos, continuemos desenvolvendo a diaconia ecumênica transformadora.

A **Campanha da Primavera** somente terá êxito se tivermos o apoio firme e decidido das Igrejas-membro e dos grupos apoiados pelos projetos. Queremos pedir a vocês que incluam na programação de sua igreja ou grupo local a Campanha, durante o período da primavera que tem início dia 21 de setembro e vai até dezembro.

Sejamos semeadores e semeadoras de sementes de justiça, paz e solidariedade, a fim de que possamos colher uma sociedade mais justa e fraterna, onde todos e todas tenham acesso aos seus direitos fundamentais – tema da Campanha deste ano – e liberdade para viver a sua fé sem medo ou perseguições. Vamos acolher em nossos corações e compartilhar em nossos espaços de celebração essa Campanha da CESE e façamos eco com todas as pessoas que já abraçaram a Primavera para a Vida.

A todas as pessoas que contribuíram para a elaboração deste material a nossa gratidão e carinho. Convidamos vocês a usarem os textos: debatam, discutam, aprofundem o tema e realizem algum evento em prol da Campanha. Os recursos arrecadados, como já dito acima, serão destinados a apoiar projetos de iniciativas ecumênicas e inter-religiosas em suas lutas por direitos.

Na certeza de que contaremos com seu importante apoio e solidariedade, despedimo-nos desejando muitas alegrias e bênçãos – e uma bela primavera!

Pe. Marcus Barbosa

Presidente (Igreja Católica Apostólica Romana)

Sônia Gomes Mota

Diretora Executiva

Textos

Eu respeito a diversidade religiosa. E você?

Pastora Romi Márcia Bencke

CONIC—Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

Por que não inventamos a Paz preventiva?...Tu me dás a mão, eu te dou um beijo. Os dois escutamos o Deus do silêncio e o grito dos pobres... Perdemos o medo, ganhamos o mundo (Dom Pedro Casaldáliga).

Por que respeitar a diversidade religiosa? Perguntam alguns, enquanto outros afirmam: respeitar a diversidade religiosa? Não! Minha missão é fazer com que todas as pessoas conheçam Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Acreditar em outro Deus que não seja o de Jesus Cristo é pecado. Outros deuses? Isso é coisa do demônio. A verdadeira salvação está em Cristo.

Crescemos aprendendo que estas certezas seriam os caminhos mais concretos para alcançar a salvação. Crescemos aprendendo que o outro é o demônio e que nós, pessoas batizadas, teríamos a grande e valorosa tarefa de fazer com que o outro compreendesse que também poderia alcançar a salvação, desde que, renunciasse a sua fé, sua identidade, tornando-se nova criatura em Cristo.

Ninguém lembrou pensar sobre os possíveis impactos negativos que uma perspectiva de fé tão exclusivista poderia provocar na vida de pessoas, em especial se sua conversão ocorresse por coerção e violência.

Ver o outro como demônio, como não salvo. Aprender que o mundo está dividido entre bons e maus e que nós sempre estamos ao lado dos bons foi essa a característica de boa parte da trajetória missionária cristã.

Em um país majoritariamente cristão como o Brasil, esta perspectiva exclusivista da fé cristã contribuiu para sedimentar preconceitos, gerar violências, segregar pessoas e anular identidades.

Além disso, ocultou a mensagem de Cristo de que Deus é um Deus de diálogo, questionamentos, transformações, encontros e acolhida (Jo 4.1-42; Mt 18.1-4; Lc 4.1-13; Mt 2.1-12; Mt9.10-13).

A afirmação das verdades religiosas exclusivistas contribui para a violência. Poderíamos pensar que a relação entre religião e violência ficou no passado. No entanto, a primeira década do século XXI e seus muitos conflitos de base religiosa tem chamado a atenção para a urgência do encontro entre religiões para que processos de paz se tornem possíveis e viáveis. Matar em nome de Deus, agredir o outro em nome de Deus, negar o outro em nome de Deus...tudo isso são atitudes humanas que agredem o próprio Deus.

Por que não inventamos uma paz preventiva? Escutar o Deus do silêncio e o grito dos pobres para perder o medo e ganhar o mundo....é a provocação de Dom Pedro Casaldáliga. Aceitar essa provocação pode nos orientar para formas dialogais de testemunhar o evangelho. Ganhar o mundo caminhando ao lado do outro, independentemente da sua religião é uma experiência para a qual precisamos nos abrir. Nessa experiência poderemos encontrar o próprio Cristo. O outro deixará de ser o demônio para se tornar irmão e irmã, companheiro e companheira. É por isso que respeito a diversidade religiosa.

Oração:

Querido e amado Deus ajuda-nos escutar-Te em silêncio. Que não tenhamos medo de ser questionados e questionadas por Ti. Que possamos nos libertar de tantas certezas para que Teu Espírito nos oriente para caminhos de diálogo e encontros com irmãos e irmãs que te amam e te testemunham de maneira diferente da minha. Ajude-me a perder o medo do outro, ajude-me a deixar de ver no outro o demônio. Ajude-me a ver no outro a Tua face. Em nome de Jesus, teu Filho.

Amém

Fé Bahá'í

Apoio ao diálogo inter-religioso

Comunidade Bahá'í do Brasil

Há grandes diferenças entre as principais tradições religiosas do mundo quando se fala em preceitos sociais e formas de adoração. Nem poderia ser diferente, se levarmos em conta os milhares de anos durante os quais as sucessivas revelações do Divino atenderam às necessidades cambiantes de uma civilização em constante desenvolvimento.

Uma característica inerente às escrituras sagradas da maioria das grandes religiões parece ser a expressão do princípio da natureza evolutiva da religião. Num mundo que está cada vez mais integrado, é natural que padrões de reação e associação sofram um contínuo processo de mudança. O papel das instituições é ponderar como tais circunstâncias podem ser administradas de modo que promovam a unidade.

As escrituras sagradas sempre ensinaram seus seguidores a verem o serviço ao próximo não apenas como um dever moral, mas como um caminho para a aproximação da alma a Deus. Hoje, a reestruturação progressiva da sociedade coloca novas dimensões de significado sobre este ensinamento tão familiar. À medida que a antiga promessa de um mundo movido por princípios de justiça lentamente toma a forma de uma meta realística, a atenção às necessidades da alma e da sociedade serão consideradas como aspectos recíprocos de uma vida espiritual madura.



Por todo o planeta, pessoas criadas em um determinado sistema religioso de referência encontram-se abruptamente atiradas em estreita associação com outras, cujas crenças e práticas mostram-se, à primeira vista, diferentes de suas próprias. As diferenças podem e geralmente dão origem à uma atitude defensiva, a ressentimentos contidos e conflito aberto. Em muitos casos, entretanto, o efeito é muito mais o de induzir a uma reconsideração da doutrina herdada e encorajar os esforços para descobrir valores comuns.

Inevitavelmente, com tais abordagens, surge o questionamento humano. Assim, o diálogo inter-religioso não é apenas um espaço de análise do fenômeno religioso, mas um elemento fundamental para a proximidade e harmonia entre as pessoas. Conforme ensina Bahá'u'lláh: “Não pode haver dúvida alguma de que os povos do mundo, de qualquer raça ou religião que sejam, derivam sua inspiração de uma só Fonte Celestial e são súditos de um só Deus. A diferença entre os preceitos sob os quais vivem deve ser atribuída aos vários requisitos e exigências da época em que foram revelados”.

Na Intolerância, o remédio é: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Jaime Sodré

Religioso do Candomblé e Professor Universitário

Nunca, ao longo da história humana, uma frase curta, porém revolucionária, emitida por Nosso Senhor JESUS CRISTO e aplicável a qualquer grupo humano, permanece para alguns inaplicável, ou seja, a famosa máxima: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS vibra nos ouvidos, mas não consegue penetrar NOS CORAÇÕES de alguns, cada vez mais INTOLERANTES.

A Tolerância, da origem latina *tolerare*, resume-se a uma ação de, no mínimo, suportar ou aceitar o outro, como um ato parcial ou imposto, às vezes, sem a devida entrega total ou como um gesto no qual não se pode impedir de realizá-lo.

Embora a Tolerância seja uma atitude importante para a sociedade, que se traduziria no ato de aceitar as diferenças de opiniões, comportamentos e fé religiosa, isto é, uma “tolerância social”, o mais adequado seria A PALAVRA RESPEITO, que soa como um gesto consciente de acatamento aos valores do outro.

Respeitar a opção religiosa de outrem, não só se traduz numa postura de imensa nobreza, e em se tratando de religiosos, um ato de “elevada qualificação espiritual”, E UMA POSSIBILIDADE DE CONVIVÊNCIA CIVILIZADA. O Intolerante é antes de tudo “um fraco de caráter, dignidade e humanidade”, inadequado a conviver nos espaços civilizados do ambiente humano.

A Tolerância é tão fundamental para a Organização das Nações Unidas (ONU), que a mesma instituiu o dia 16 de



novembro como o DIA INTERNACIONAL PARA A TOLERÂNCIA, como medida de combate a INTOLERÂNCIA e a teimosia da não aceitação, de determinada parcela da humanidade, do acato às diferenças.

A diversidade é a marca observável em nosso planeta, detalhe imperioso da sua beleza.

E por falar em INTOLERÂNCIA, trazemos à tona uma das mais cruéis dela: A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, que já vitimou vários povos e pessoas, por uma postura até mesmo bélica. Afinal, quantas guerras foram feitas em nome dela.

A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA é uma postura caracterizada pela absoluta falta de uma atitude respeitosa das diferenças ou da opção religiosa, podendo culminar com a agressão verbal, física ou sistemática perseguição, absolutamente infundada, cruel e até criminoso.

Na prática intolerante, efetivam-se prisões, espancamentos, torturas físicas e psicológicas, e até mesmo assassinatos, negação de direitos e liberdades constitucionais, além de destruição e invasão de espaços religiosos, linchamentos ou incitação ao ódio, entre outras agressões. Como podemos observar, “O BICHO É BRABO E DESUMANO”, como diria D. Tíndia, horrorizada com o que vem acontecendo em nosso meio.

Do ponto de vista histórico a humanidade, inclusive na Antiguidade, já registrara a perseguição dos cristãos pelos judeus, já os judeus foram vítimas dos romanos.

Outros povos foram intimados a trocarem de religião na Península Ibérica, no século XIV.

Registra-se que “a perseguição religiosa atingiu níveis nunca visto durante o século XX”. No século XIX, a perseguição aos mórmons em Ohio, Missouri e Illinois é um exemplo, pois eles chegaram a ser expulsos de suas casas.

Na nossa história contemporânea, presenciamos no Brasil a postura intolerante frente às religiões de matriz africana. Como prova do reconhecimento da existência deste problema, a Lei Nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007, assinada pelo presidente Lula da Silva, instituiu o DIA NACIONAL DE COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA.

Por ser um crime, notificamos o artigo 208 do Código Penal, que julgo estar vigente e oportuno. Para o intolerante aplica-se a educação para uma vivência social e, se preciso, a lei: “Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática pública de culto religioso; vilipendiar publicamente de ato ou objeto e culto religioso. Pena-detenção, de um mês a um ano, ou multa”.

Parágrafo único - “Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência”. Apesar de tudo, ainda vibra em nossos ouvidos, como concreta possibilidade, a máxima: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS.

No mais:

“ALASOÀLÀ KI / ILO IOKO SI / ISO-ELÉPO”

Tradução:

**“QUEM USA ROUPA BRANCA NÃO SE SENTA NA GRAXA”.
(Mãe Stella - ÒWE Provérbios)**

Congregação Israelita Mineira (CIM)

Rabino Uri Lam

CIM - Congregação Israelita Mineira - Belo Horizonte, MG

A tradição judaica tem por base o respeito à diversidade religiosa. Entendemos que todo ser humano foi igualmente criado à imagem de Deus, conforme lemos na Torá: “Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”

(Gênesis 1:26)

E na prática, como isso acontece? Em primeiro lugar, o respeito à diversidade se dá por não termos uma atuação missionária nem proselitista. Em outras palavras, respeitamos as crenças e convicções de cada indivíduo e entendemos que não devemos convencer nem forçar ninguém a seguir as nossas crenças. Do mesmo modo, expressamos claramente o nosso direito de sermos quem somos, com nossas práticas, leis religiosas, ritos e costumes – e rejeitamos qualquer tentativa de outros grupos religiosos nos fazerem crer em valores alheios ao nosso legado como judeus.

O respeito à diversidade religiosa se manifesta também no estabelecimento de fóruns de diálogo e de coexistência inter-religiosa. Ao conhecermos o outro e ao nos fazermos conhecer, criamos um espaço saudável de convivência que abre espaço para a paz, para ações de cunho social e humanitário, a fim de sermos todos parceiros de Deus na obra da Criação. A nossa profunda confiança na humanidade nos faz crer que todas e quaisquer animosidades entre pessoas de religiões diferentes podem ser sanadas através do diálogo e do respeito às diferenças. É só quando nos respeitamos em nossas diferenças que podemos atuar juntos em unidade.

O Eterno te abençoará e te protegerá.

O Eterno fará resplandecer o Seu rosto sobre ti e será misericordioso contigo.

O Eterno colocará o Seu rosto sobre ti e te dará paz.

(Números 6:25-27)

Nós respeitamos a diversidade

Sheik Ahmad

Centro Cultural Islâmico da Bahia

A tradição, a ética e a Fé Islâmica mandam que seja dado tratamento justo, respeitoso e digno a todo ser humano independente de origem, condição social, econômica ou religiosa. Desse modo, a Fé Islâmica deixa claro que todos nós; humanos, somos criaturas de um mesmo e Único Deus. Somos diversos, mas, iguais perante Ele, Supremo, Criador. Membros de uma mesma família e tendo como lar o Planeta Terra.

Entendem os sábios e os verdadeiros líderes e estudiosos muçulmanos que, para se ter assegurada a verdadeira paz, temos que aprender e saber conviver com os diferentes e suas diferenças: religiosas, políticas, sociais, culturais e econômicas. Assim quis o Criador para enriquecer o nosso conhecimento, aprendizado e admiração. Tão certo é que está escrito no Coran 49:13 “ Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o temente. ...” Também, dentro da grande comunidade islâmica é ressaltado que um muçulmano não é melhor do que outro; um árabe não é melhor que um não árabe; nem um branco melhor que um negro ou um negro que um branco; um rico melhor que um pobre ou um pobre que um rico. Perante o Criador somos todos iguais. O que nos faz maior em grau de importância é a Fé, a Crença na Unicidade, o conhecimento das escrituras, a competência, a sabedoria, o discernimento, a perseverança e a paciência.

O Islam recomenda o respeito à diversidade, à dignidade humana, à liberdade e os direitos humanos. Quem diferente o fizer, está caminhado na contra-mão da Mensagem, dos mandamentos e dos ensinamentos do Profeta Muhammad (sws).

**A Terra é o nosso lar. E nós humanos
uma grande e Única Família.**

“ Evitai serdes injusto, pois a injustiça se transformará, no Dia do Juízo Final, em trevas. E evitai a avareza, pois ela levou os povos anteriores a vós à perdição: Fê-los derramar, injustamente, o seu próprio sangue e violar as suas sagradas leis. ”

Profeta Muhammad (sws).

Assalamu Alaikum !! !

(A Paz de Deus esteja convosco)

Nós! Muito mais que eu e você

Thaiana Assis,

REJU – Rede Ecumênica da Juventude

Roteiro adaptado da Revista “O Espírito Sopra Onde Quer...”

Texto Bíblico: João 4. 1-42

Objetivo: Refletir sobre a nossa responsabilidade na transformação da sociedade. Convivendo com a pluralidade a partir do olhar de Jesus, que nos conduz ao respeito e à partilha com as pessoas distintas a nós.

COM OS OLHOS NA VIDA...

... Muita religião, seu moço! Eu cá não perco ocasião de religião.

Aproveito de todas. Bebo água de todo rio...

Uma só, pra mim é pouca, talvez não me chegue.

Rezo cristão, católico, embrenho a certo;

e aceito as preces de compadre meu Quelemém,
doutrina dele, de Cardéque.

Mas quando posso, vou no Mindubim,

onde um Matia é crente, metodista:

a gente se acusa de pecador; lê alto a Bíblia,

e ora, cantando hinos belos deles.

Tudo me quieta, me suspende...

(João Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*)

A pluralidade religiosa é um grande desafio do nosso século XXI. Os grupos religiosos reconhecidos institucionalmente ou não, vêm crescendo consideravelmente. Mas paralelo a esses grupos há também um número crescente de pessoas que se declaram sem-religião. Diante de toda essa diversidade que os tempos modernos nos lançam em face, o que se deseja é que, de forma concreta, consigamos vivenciar a superação da hegemonia vivida no século XIX, que deixou rastros desastrosos. Somos ten-



tados a querer viver sempre com aqueles que consideramos semelhantes a nós. Mas temos que levar sempre em consideração que a tolerância é exercitada exatamente quando convivemos com aquele que é diferente.

“De repente, um inimigo nasce em mim e eu nasci como inimigo para o outro. Nossa semelhança humana em vez de nos aproximar nos separa. O outro deixa de ser meu próximo ou o meu semelhante para tornar-se o meu inimigo.”

Nesta crônica, a teóloga Ivone Gebara fala de nossa relação com aquilo que nos é diferente e por isso mesmo nos ameaça, um jogo onde o diferente deve ser eliminado, pois assim podemos reinar em paz... Mas a grande questão é quem é o outro senão eu mesma diferente. Ela nos propõe o seguinte exercício de pensamento: *“Sou o outro do outro assim como o outro é o outro de mim mesma?”* Vale a pena refletirmos sobre essa dinâmica que acontece dentro e fora de nós.

O que nos une não é o que temos em comum, mas somos enriquecidos quando realizamos essa troca e aprendemos como as nossas diferenças.

Não podemos ser ingênuos e esperar que um simples apelo à convivência ecumênica desarmará o potencial de conflito existente diante de tamanha diversidade. Mas de forma responsável devemos trabalhar pelo bem comum, de forma ativa e criteriosa levando sempre em consideração a complexidade humana.

COM OS OLHOS NA VIDA DO TEXTO...

O texto do evangelho (João 4. 1-42) nos traz um diálogo que expressa claramente nossa intenção ao tratarmos deste assunto. Em Jesus observamos o maior exemplo de convivência e respeito. Olhando o texto de perto, podemos identificar variadas formas de preconceito que são

superadas por Jesus. Suas atitudes assustaram até mesmo aqueles lhe acompanham em sua caminhada há algum tempo, os discípulos.

Jesus cansado da viagem, senta-se próximo ao poço de Jacó, mas pouco descansa, quando uma mulher, que a Bíblia não denomina, aproxima-se. Ela é samaritana. Veio buscar água, quando é interceptada por Jesus, que lhe pede: “Dá-me de beber.” A princípio, poucas palavras, mas que trazem em si significados profundos.

Jesus conversa com uma mulher, pede-lhe algo e dá-lhe atenção. Neste contexto o fato de ser mulher já seria excludente. Se até nos dias atuais as mulheres sofrem ainda com tantos preconceitos, imaginem naquela época (v. 27). Além de ser mulher, ela é samaritana, outro problema, já que os judeus consideravam os samaritanos impuros e desde muito tempo havia uma situação de tensão entre os dois povos, que não se comunicavam.

Samaria era uma província situada entre a Galiléia ao norte e a Judéia ao sul. Era uma população miscigenada. Depois da invasão dos assírios (722 a.C) migraram muitos não-judeus e se instalaram lá, de modo que as raças foram se misturando. Para os judeus, o fato de os samaritanos terem o sangue misturado ou “contaminado” com sangue estrangeiro os tornava impuros (v. 9). Jesus, porém está a sós com uma mulher. Samaritana. Estrangeira e considerada maldita por “judeus fieis”.

Ele lhe pede um favor, mas não se dirige a ela de maneira superficial, impessoal. Sua conversa é extensa, longa. Jesus reconhece que a mulher tem a mesma dignidade e direitos que um homem pode ter, por isso ele abre mão dos costumes que são discriminatórios e que desprezam essa dignidade e esses direitos. Com essa atitude, ele arrisca seu prestígio e sua própria vida. O amor que Jesus demonstra está acima de ódios nacionalistas ou religiosos, coisas tão antigas.

Sua conversa gira em torno do simbolismo da água: “água viva”. A água aqui simboliza a experiência religiosa, a



própria espiritualidade. E é o assunto que Jesus trata com a mulher de Samaria.

Jesus se propõe a compartilhar da espiritualidade da mulher, Ele não vem simplesmente julgando ou oferecendo algo, Ele quer ter um contato mais profundo. Partilha: esse é o nome! Jesus quer compartilhar da experiência de fé por ela vivida. E não deixa de oferecer a água da vida, a sabedoria de Deus, com a qual ele irriga a vida das pessoas que amam a Deus. E após todo esse diálogo com a mulher de Samaria e de todas as perguntas que ela lhe fez, Jesus faz a afirmação tão esperada: não importa onde adorará, o Pai procura os verdadeiros adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Um novo modelo de adoração é instituído, sua validade está na expressão de uma atitude profunda. Deus é Espírito (v. 24), ou seja, livre, dinâmico, não pode ser prendido, amarrado. Então, no novo modelo, toda a inspiração vem pelo Espírito a partir do próprio ser humano. As crenças ou as religiões não podem submeter ou subjugar o ar de sua presença, o vento de suas ações.

COM O TEXTO OLHANDO A VIDA...

Quem são esses a quem o Pai procura? São aqueles que se propõem a viver como Jesus viveu, superando tradições e culturas que possam servir de pretexto para restringir convicções religiosas e as várias formas de manifestações legítimas. Muitas publicações ou afirmações denominadas cristãs são exatamente o oposto de Cristo. Consideram-se cristãs exatamente as atitudes anticristãs. Quando se tem um retrato de um Deus que separa, castiga, manda, controla, fiscaliza, que reprime, vive-se também uma vida de intolerâncias, uma fé intolerante. Vida oposta ao viver de Jesus. Somos convidados a vivê-la como Cristo. Não abrir mão de nossa identidade, mas sempre pelo caminho da convivência ecumênica e do respeito, buscar formas para

dialogar com o diferente. Mas, é importante saber que anunciar um Deus que é inclusivista e chama à inclusividade é sempre arriscado.

Somos convidados a beber da água, a compartilhar nossas experiências de fé e a entendermos o outro. Somos convidados a lutar pela vida, pela diversidade, pela pluralidade. Somos desafiados a lutar por uma missão que seja sensível às culturas locais, não seja de coerção ou proselitismo, mas que, ao contrário seja um sinal do amor reconciliador e inclusivo de Deus em Cristo, abrindo caminhos para um diálogo intercultural e inter-religioso que favoreça sempre a vida. Devemos proclamar que o cuidado de Deus vai além, inclui pessoas de outras religiões e crenças.

Um verdadeiro discipulado cristão deve nos fazer enxergar um Deus criador de todas as pessoas e conduzir todas elas a verem que independente de nossa cultura ou credo, somos todos feitos à imagem e semelhança de Deus. Cuidar para todos sejam tratados dessa forma e que ninguém seja considerado como menos que um filho de Deus.

Subsídio litúrgico ou Cântico ou oração:

Motivar as pessoas a darem as mãos, como sinal de unidade na construção do Reino. Em seguida, pedir que cada um/a mentalize lugares do mundo, pessoas, lutas e causas que necessitam de nossos bons desejos e orações.

Em seguida cantar/ouvir juntos/as a música:

Olha a luz que brilha de manhã

Saiba quanto tempo estive aqui

Esperando pra te ver sorrir

Pra poder seguir



Lembre que hoje vai ter pôr do Sol
Esqueça o que falei sobre sair
Corra muito além da escuridão
E corra, corra!

Não desista de quem desistiu
Do amor que move tudo aqui
Jogue bola, cante uma canção
Aperte a minha mão

Quebre o tédio, descubra um ideal
Saiba que é preciso amar você
Não esqueça que estarei aqui
E corra, corra!

Azul, vermelho
Pelo espelho
A vida vai passar
E o tempo está no pensamento

Olha a luz que brilha de manhã
Saiba quanto tempo estive aqui
Esperando pra te ver sorrir
Pra poder seguir

Lembre que hoje vai ter pôr do Sol
Esqueça o que falei sobre sair
Corra muito além da escuridão
E corra, corra!

Azul, vermelho
Pelo espelho
A vida vai passar
E o tempo está no pensamento

Música Disponível no link: <http://www.vagalume.com.br/pouca-vogal/o-amanha-colorido.html#ixzz3k1gqqs75>

Concluir este momento com abraços e beijos.

SUGESTÕES DE LEITURA:

ASSIS, Thaiana. Nós, muito mais eu e você! In: SOUZA, Daniel (org.). O Espíri-

Subsídios

Litúrgicos

Subsídios litúrgicos foram elaborados pela Rede Eumênica da Juventude- REJU.

Para sermos fiéis ao tema da Campanha, a proposta contempla a diversidade religiosa e por isso, deve ser usada e adaptada a cada realidade e conforme a tradição de cada comunidade de fé.

Celebração Inter-religiosa

Convidar as comunidades representações ou comunidade de diferentes vertentes religiosas.

Preparação do espaço celebrativo: panos, velas, livros sagrados, sementes, vaso com terra, cartaz da campanha.

Canto:

Anunciação

(Alceu Valença)

Na bruma leve das paixões
Que vêm de dentro
Tu vens chegando
Pra brincar no meu quintal

No teu cavalo
Peito nu, cabelo ao vento
E o sol quando
Nossas roupas no varal

Tu vens, tu vens

Eu já escuto os teus sinais

Tu vens, tu vens

Eu já escuto os teus sinais

A voz do anjo
Sussurrou no meu ouvido
Eu não duvido
Já escuto os teus sinais
Que tu virias
Numa manhã de domingo
Eu te anuncio
Nos sinos das catedrais

Tu vens, tu vens

Eu já escuto os teus sinais

Tu vens, tu vens

Eu já escuto os teus sinais

Ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ou

Saudação:

Nos reunimos aqui nos enxer-
gamos nos olhos uns dos ou-
tros, nos bem queremos assim:
nas mais variadas línguas, sota-
ques, saberes, tradições e cul-
turas de nosso Brasil.

Intolerância é algo que machu-
ca, destroça, humilha a alma.

É algo que enche os olhos de
lágrimas e aperta o coração,
porque mexe com aquilo no
qual a gente acredita.

A construção de nosso país a
modificação de nossas atitudes,
do nosso mundo, depende de
nós. Ao nos pré-dispormos em
mudar, somos capazes de
transformar a realidade.

Apresentação da 15ª edição da Campanha Primavera para a Vida:

Eu respeito a diversidade religiosa.

E você?

A escolha do tema desta edição está ligada à crescente onda de intolerância religiosa que tem avançado no mundo e também no Brasil: a cada três dias, a central do Disque 100 recebe uma denúncia desta natureza – 75% delas são contra fiéis de religiões afro-brasileiras, mas o próprio Governo acredita que, na prática, esses casos sejam ainda maiores. As estatísticas também mostram um aumento nos casos de violência física sofrida por quem denuncia atos de intolerância religiosa. Em 2013, 20% dos episódios relatados envolveram agressão e até julho de 2014 esse número chegou a 12% das denúncias.

Canto: Pelas dores deste mundo (Rodolfo Gaede)

Pelas dores deste mundo,
Ó Senhor, imploramos piedade
A um só tempo geme a criação
Teus ouvidos se inclinem ao clamor
Desta gente oprimida.
Apressa-te com a tua salvação!

A tua paz, bendita
E irmanada co'a justiça
Abraça o mundo inteiro.
Tem compaixão!
O teu poder sustente
O testemunho do teu povo.
Teu Reino venha a nós!
Kyrie eleison!

<https://ouvirmusica.com.br/campanha-da-fraternidade/1611859/>

Canto:

Diversidade (Lenine)

Se foi pra diferenciar
Que Deus criou a diferença
Que irá nos aproximar
Intuir o que Ele pensa
Se cada ser é só um
E cada um com sua crença
Tudo é raro, nada é comum
Diversidade é a sentença

Que seria do adeus
Sem o retorno
Que seria do nu
Sem o adorno
Que seria do sim
Sem o talvez e o não
Que seria de mim
Sem a compreensão
Que a vida é repleta
E o olhar do poeta
Percebe na sua presença
O toque de Deus
A vela no breu
A chama da diferença

A humanidade caminha
Atropelando os sinais
A história vai repetindo
Os erros que o homem tras
O mundo segue girando
Carente de amor e paz
Se cada cabeça é um mundo
Cada um é muito mais

Que seria do caos
Sem a paz
Que seria da dor
Sem o que lhe apraz
Que seria do não
Sem o talvez e o sim
Que seria de mim...
O que seria de nós

Que a vida é repleta
E o olhar do poeta
Percebe na sua presença
O toque de Deus
A vela no breu
A chama da diferença

Poema e partilha:

Ser seu eu, Terra (Elton Tada)

Dos quatro cantos da terra sopram os ventos

Levam e trazem coisas boas

E sem que eu perceba, vivo por isso

Vivo do ar

Que me dá vida, e a ti também

Quando penso em nossas diferenças

Quando reflito sobre nossas semelhanças

Concluo e digo:

Enquanto o ar – gratuito –

Encher de plenitude de vida o meu peito

Cantarei uma canção de mãos dadas contigo

E se algo a mais nos for pedido,

Sejamos chama de ar,

Ventos de água,

Rios de fogo,

Pois a natureza, assim como eu você

Promove a harmonia em suas diferenças.



Benção:

Uma criança ou jovem de cada tradição religiosa traz sementes e as planta em um vaso de terra.

Cada religioso(a) dá sua benção. Regar as sementes plantadas.

Comunhão da água para a comunidade.

“Essa é a água que hidrata nossos corpos, a água que rega nossas plantações, que cuida de nossas vidas e que devemos cuidar. Essa é a água viva que nutre nossa luta por justiça social, pelo direito à vida e à vida abundante em saúde. A água que hoje falta na casa de tantos precisa ser melhor dividida, compartilhada. Sejam os água viva nessa sociedade, que nossa paz, nosso amor e nossa justiça chegue a toda casa.”

Agradecimentos comunitários e espontâneos:

Oferta: Partilhar (comida, alegria)

Benção das femininas palavras

Que a graça, a sabedoria

Sejam mais do que femininas palavras;

Antes, sejam a força que nos tornem

Pessoas mais humanas, amigas e felizes

Em nome de Deus Pai/Mãe, Filho e Espírito Santo

(Luiz Carlos Ramos)

Ou

Benção Final

(escrita por òyàwó Alexandre ti Ògún)

“Oxalufã, senhor do Céu, nos ensine a sermos pacíficos e pacientes para com quem erra!

Oxaguiã, nos ensine a sermos protagonistas nas lutas contra as intolerâncias que estruturam nosso mundo

Yemanjá, Rainha do Mar, nos ensine a sermos solidários com os seus filhos e filhas que padecem na fome

Xango nos ensine a sermos justos

Omolu nos ensine a rezar pela saúde de todas e todos

Osayn nos ensine a respeitar as matas

Oyá nos ensine a respeitar as tempestades

Oxum nos mostre como contornar os obstáculos igual fazem as águas

Ogun abre os caminhos, proteja os fracos e derrota a opressão e Exu é o movimento, a mensagem, a comunicação que nesta grande roda da vida todas e todos são incluídas".

Despedida

Com a benção da divindade, com fé na justiça e na igualdade, respeitando as diversidades e as singularidades, viveremos na casa comum, no recanto da paz. Somos consequência do amor e da responsabilidade, somos filhos do bom senso que aqui nos trouxe e que vai nos levar mais além.

Ao nos despedirmos, celebremos nossa comunhão, nossa diversidade, celebremos o mundo justo que estamos construindo, celebremos o amor que dá vida!

Canto Final:

O olhar de quem sabe amar (Xico Esrael)

O olhar de quem sabe amar
Tem o brilho das manhãs de sol
"Ilumina as faces e distingue as cores
Canta a vida como um rouxinol"

O olhar de quem sabe amar
Não tem medo de mirar no olhar
"Partilhar os sonhos, sem fitar medonho
No caminho a fé lhe faz andar"

Refrão

**O olhar de quem sabe amar
Se umedece quando vê a dor
Fruto da ternura de quem tem doçura
É Simão com a cruz do sofridor**

O olhar de quem sabe amar
Acredita e luta pela paz
"Sabe que a justiça é dever,
premissa
Pra fazer a vida germinar."

O olhar de quem sabe amar,
Tem poder pra terra semear.
"Pega no arado sem olhar
pra trás,
Não se cansa da vida esperar."

O olhar de quem sabe
amar...

Link: <http://www.vagalume.com.br/xico-esrael/o-olhar-de-quem-sabe-amar.html#ixzz3lMD0yvGv>

Fulô

(Banda Casa de Farinha)

"Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

**Lá do céu cá na terra, ê tá caindo
fulô"**

Quem ouviu o meu cantar

Um pouco me conheceu

Vou levar no coração

A fulô que tu me deu

"Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

**Lá do céu cá na terra, ê tá caindo
fulô"**

E sempre que chega a hora

De partir pra outro chão

Deixo a tristeza de fora

E canto minha louvação

"Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

**Lá do céu cá na terra, ê tá
caindo fulô"(1)**

Eu não vou estar aqui

Mais nunca vou me esquecer

O calor que recebi

Dou de volta pra você

"Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

Lá do céu cá na terra, ê tá caindo fulô"

Vou me embora, vou me embora

Deixo aqui meu coração

Vou saindo em plena aurora

Deixando fulô no chão

"Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô

Lá do céu cá na terra, ê tá caindo fulô "

Campanha Primavera para a Vida 2015

O QUE:

**Campanha Primavera para a Vida,
promovida pela CESE**

QUANDO:

Durante toda a primavera

VALOR:

Qualquer valor é bem-vindo

DADOS

**Coordenadoria Ecumênica de Serviço
CNPJ: 13.589.270/0001-21**

Banco do Brasil

Agência: 3459-2

Conta: 19.756-4

Bradesco

Agência: 0592-4

Conta: 42.144-8

www.cese.org.br

71 2104.54.57

cesecomunica@cese.org.br

Facebook/cese1973